

JUÇARA MARÇAL

“canela, cadê?, bate trela
dá no pé, catando cavaco
cambito ligeiro, na vula
dá o pira, maroto
perna pra quê te quero
laroiê, bará
laroiê, bará”

bará é feito vento. derruba pra fazer achar no eixo. atropela pra fazer sentir a carne. bará morde e assopra. bará é “um, dois, nem me viu”. quando tá tudo quieto, ele azucrina. quando tá o caos, o caos é feito dança, o corpo entende, balança junto, sai de banda, pronto pra outra. bará, exu, assusta porque vem na fome, vem da fome. e come come come por dentro e por fora. não tem didática que dê conta de exu, mas precisamos de exu nas escolas! já! ... como bem disse kiko dinucci, edgar e elza soares. laroie!